



GRUPO
SOBREVENTO
BRASIL



O Copo de Leite

de Manuel Rojas *um espetáculo do GRUPO SOBREVENTO*

COMENTÁRIOS DA CRÍTICA SOBRE O GRUPO

“Sobrevento brilha em monólogo para Calder. Sozinha no palco, Sandra Vargas, também autora do texto, compõe uma atraente sinfonia cênica de delicadeza, própria para agradar a pais e filhos. Além da competência técnica de bonequeira, manipulando móveis, bonecos e outros objetos com uma presteza de mestre, Sandra desdobra-se em mil e um outros talentos no palco, marcando sua interpretação como uma das melhores já vistas nos últimos tempos no teatro infantil”.

Dib Carneiro Neto - O Estado de S. Paulo

“A atriz conduz a narrativa com desenvoltura e as cores fortes e vibrantes das esculturas usadas no cenário também entretêm os pequenos, que aprendem um pouco sobre o egoísmo, sobre dar e receber e sobre o ciclo da vida”.

Patrícia Ribeiro - Diário Popular

“Com um gestual cuidadosamente desenhado, interpretação delicada e poética de Sandra emociona” .

Veja São Paulo

“Sozinha em cena, ela encarna um carismático anjo da guarda que conta a história de uma princesa teimosa. Os bonecos manipulados por Sandra e o cenário repleto de móveis tem efeito encantador para a platéia mais miúda”.

Daniele Castro - Veja Rio

“Luiz André Cherubini dirige um espetáculo marcado nos mínimos detalhes, como se a história seguisse um compasso musical, com pausa e ação em perfeita sincronia. E como o Sobrevento é teatro de bonecos, não está só em cena o virtuosismo da contadora, mas a presença marcante da manipuladora, muito íntima com seus títeres”.

Lúcia Cerrone - Jornal do Brasil

“A grande sensação do Festival de Curitiba foi, sem dúvida nenhuma, o Sobrevento, com ‘Cadê o Meu Herói?’ e ‘O Anjo e a Princesa’”.

Lúcia Cerrone - Jornal do Brasil



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 17 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996 e 2002), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007 e 2008), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001) e Angola (2004), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Todos eles têm recebido Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontado pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996, do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006) e em Manaus (2007), e do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Em 2003, 2004 e 2006 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Os últimos espetáculos do SOBREVENTO foram UM CONTO DE HOFFMANN (1989), MOZART MOMENTS (1991), BECKETT (1992), O THEATRO DE BRINQUEDO (1993), UBU! (1996), CADÊ O MEU HERÓI? (1998), O ANJO E A PRINCESA (1999), BRASIL PARA BRASILEIRO VER (1999), SUBMUNDO (2002), O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS (2006) e O COPO DE LEITE (2007). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o GRUPO SOBREVENTO é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.



*Em uma arena
Com as mãos vazias
Buscando entender-se
Como Mãe
Com os jovens
Como os jovens*

O espetáculo O COPO DE LEITE é uma adaptação do conto homônimo do autor chileno Manuel Rojas. É uma história dentro de outra história. Uma mãe arruma o quarto do seu filho e vai se lembrando da vida dele, do nascimento até a adolescência. Lembra da própria juventude e de quando viu pela primeira vez o seu filho desesperado perante as angústias e situações da adolescência. Para acalmá-lo, conta-lhe a história que sua mãe lhe havia contado quando se encontrara na mesma situação. A história fala de um jovem marinheiro que viajava clandestino e que, abandonado em um porto qualquer, longe de casa, tem que enfrentar, sozinho, um mundo avesso a ele, bem como a própria inexperiência em lidar com esse mundo. Inseguro, despreparado, tímido, não aceita a ajuda de outros. Após seis dias sem comer e sem forças para trabalhar, decide enfrentar a situação e descobre que o mundo é mais simples do que imagina.

O COPO DE LEITE estreou em julho de 2007, na cidade de São Paulo, no Teatro do SESC Ipiranga e seguiu temporada no Teatro Fábrica São Paulo, entre novembro e dezembro. Ainda no mesmo ano, participou da Mostra SESC Cariri de Cultura, um dos maiores eventos da região nordeste do país. Em março de 2008, foi convidado a representar o Brasil na Espanha, no Festival TEATRALLIA, um dos mais importantes Festivais de Teatro para Jovens da Europa.

A encenação

A encenação proporciona uma leitura poética do conto O COPO DE LEITE, expondo questões como a vergonha, a timidez, as sensações de incompreensão, exclusão e solidão enfrentadas especialmente no período da adolescência. O espetáculo não quer ser uma crítica social ao problema da fome, mas quer abordar, de forma delicada, a questão da relação mãe e filho sob o olhar do sofrimento comum a muitos jovens que, pela natural falta de vivência, terminam assumindo uma postura pouco otimista diante da vida.

A montagem é o primeiro espetáculo do grupo que não conta com nenhum tipo de boneco em cena. O conto foi adaptado por Sandra Vargas - que também encena o monólogo. Sozinha em cena, Sandra Vargas - ganhadora de um Prêmio APCA de melhor atriz - é dirigida por Luiz André Cherubini, que criou um espetáculo intimista onde cada gesto é cuidadosamente planejado e desenhado, como na manipulação de um boneco. O espetáculo acontece sobre um tapete branco, circular, ao redor do qual o público é acomodado. Na encenação optou-se pela simplicidade e pela delicadeza, além da proximidade com a platéia, como um convite à reflexão. O SOBREVENTO deixa, pela primeira vez, os bonecos de lado e joga foco no trabalho do ator. Uma única atriz em cena, coreografia de todos os movimentos e gestos do espetáculo, fragmentação de personagem, espaço e tempo na narrativa, tripla repetição de ações, ausência de objetos cênicos, o branco como única cor, som quadrifônico dolby digital surround, projeções multimídia de LCD e de refletores mescladas, sonoplastia dodecafônica, completam as inovações deste espetáculo. O SOBREVENTO busca criar um envolvimento

intenso entre a platéia e a atriz que se despe e se expõe completamente, buscando uma interpretação o mais sincera possível, lançando mão da delicadeza, de silêncios e de pausas que possam emocionar e suscitar outros tipos de reações no público.

Autor de destaque no Chile

Nascida no Chile, a atriz e adaptadora do texto, Sandra Vargas, conta que Rojas é um escritor destacado naquele país. “Ele inovou a forma de narração, valendo-se de elementos como o monólogo interior da personagem, e fugiu do naturalismo para uma espécie de hiper-realismo”, conta ela, que para montar pela primeira vez o texto no Brasil procurou a filha do autor, María Eugenia Rojas. Na adaptação, Sandra procurou salientar a passagem dos adolescentes para a vida adulta e a constante busca da inclusão, do reconhecimento e do auto-entendimento. “Rojas explora ambientes e personagens marginais e seu principal personagem, protagonista de quatro romances - que constituem a sua chamada ‘tetralogia da aprendizagem’ -, é justamente um jovem em formação”. Sandra fez o cruzamento da história de Rojas com uma situação familiar e, com isto, optou por dar relevo à cobrança e à rigidez dos jovens consigo mesmo, mais que a outros aspectos apresentados pelo autor em sua obra.

Sobre Manuel Rojas

Embora nascido em Buenos Aires, em 1896, Manuel Rojas é considerado um dos escritores mais importantes do Chile, país em que se radicou em 1912. Sua vida dura e rica de ofícios e viagens reflete-se em seus romances e contos, não só nas situações que desenvolve, mas também nas personagens marginalizadas que apresenta. Não por acaso, seu personagem mais importante é um adolescente, um jovem em formação, que protagoniza uma série de quatro romances, conhecida como Tetralogia da Aprendizagem (escrita entre 1951 e 1971). Morreu em 1973, deixando uma obra importante e transformadora da literatura de seu país.



CONDIÇÕES TÉCNICAS

A - Título:

O COPO DE LEITE

B - Público-Alvo:

Jovens a partir de 12 anos.

C - Espaço:

Palcos de teatros tradicionais ou salões que tenham estrutura de iluminação. A platéia, composta por 80 espectadores, é acomodada ao redor da área de representação (um tapete de 5 metros de diâmetro) em bancos e cadeiras.

Boca: 8 m

Profundidade: 8 m

Altura: 4 m

D - Duração:

Duração do espetáculo: 45 min.

Tempo de montagem: Cerca de 8 h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 1 h.

E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 1 eletricista, 1 técnico de som e 1 ajudante.

Equipamento de luz:

Equipamento fornecido pelo Teatro: 17 elipsoidais, 19 PC 1000w, 3 Source Four Par#2, 9 Source Four Par#5, 13 Pean Beam 75w, 3 Locolights e 1 Máquina de Fumaça DMX ou com comando a distância.

Ver mapa de luz em anexo.

Equipamento de vídeo: Projetor com potência mínima de 2000 ansi lumens e DVD player (podem ser fornecidos pela companhia).

Equipamento de som: 4 caixas amplificadas com tripés, cabos de sinal.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:

O cenário pode ser levado numa van junto com elenco e técnicos. Pesa 173 kilos.

Consiste em 10 volumes que pesam 184 kilos:

1 rolo de tapete :0,30 m de diâmetro x 1 m de largura (20kilos)

2 rolos de tapete: 0,30 m de diâmetro x 2 m de largura (23kilos y 27kilos)

1 mala :0,50cm x 0,30 m x 0,40cm (30kilos)

6 volumes com 5 pufes: 1,5 m x 0,40 m de diâmetro (14 kilos cada uno)

G - Elenco:

1 atriz, 1 iluminador e 1 operador de som e video.

Podem ser acomodados em 1 quarto duplo e 1 individual.

Atriz:	Sandra Vargas
Operador de som e video:	Luiz André Cherubini
Iluminador:	Renato Machado ou Fabio Carês



FICHA TÉCNICA

Texto Manuel Rojas

Adaptação Sandra Vargas

Criação Grupo Sobrevento

Direção Luiz André Cherubini

Assistência de Direção: Maurício Santana

Atriz Sandra Vargas

Cenário Luiz André Cherubini

Operação de Luz Fabio Carés

Figurino Bia Dupin e Márcia de Barros

Direção Musical José Roberto Crivano

Iluminação Renato Machado

Projeções Ciro Cozzolino

Produção Executiva Lucia Erceg



ENDEREÇOS

SÃO PAULO

R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 - São Paulo - SP

TELEFONES/FAX

SÃO PAULO

Tel (11) 3272-9684
Tel (11) 3399-3589

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO

grupo@sobrevento.com.br

SÍTIO

<http://www.sobrevento.com.br>

NÚCLEO ARTÍSTICO

Luiz André Cherubini
Sandra Vargas
Maurício Santana
Anderson Gangla